

## Revendo o diagnóstico de LER/Dort

**JOSÉ KNOPLICH\***

A OMS (Organização Mundial da Saúde) designou o período de 2001 a 2010 como a "Década do Osso e da Articulação", para que se realizem debates e revisões desses temas relacionados ao trabalho e à atividade diária. É louvável que o Datafolha tenha realizada uma pesquisa com portadores de LER (lesões por esforços repetitivos) ou Dort (distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho), publicada no dia 7/10.

Na reportagem, faltou dizer que as LER/Dort não são consideradas doenças e, por isso, não constam da Classificação Internacional das Doenças (CID-10), da OMS. Não são reconhecidas pelo SUS nem pela perícia médica do INSS com essas designações, mas, sim, como síndrome cervicobraquial, com o código -M54.0 (doença relacionada à coluna vertebral), vide site [www.mpas.gov.br](http://www.mpas.gov.br).

O portador de LER tem um distúrbio nervoso em relação à sensibilidade a dores em geral e ao cansaço muscular, chamado de fibromialgia. Pesquisas feitas na Universidade Federal de São Paulo revelam que 70,3% desses portadores de LER/Dort têm, além das dores, cansaço e outros sintomas de origem psíquica, como ansiedade, insônia, alterações da ideação, histeria e depressão -sintomas que nada têm a ver com o tipo de trabalho que desempenham, o que não foi citado na reportagem.

Outros diagnósticos como miosite, síndrome do túnel do carpo etc., que pioram com os movimentos, não têm nada a ver com LER, pois são doenças autônomas. Apesar disso, um lobby organizado com auxílio de alguns sindicatos conseguiu algo que não existe em nenhum lugar do mundo: que essas supostas LER/Dort fossem equiparadas a doenças profissionais e consideradas acidente de trabalho. Isso dá à vítima direitos indenizatórios a serem pagos pela Previdência e aposentadoria precoce.

Afirmar que 47% das pessoas da enquete tiveram um dos sintomas da LER e depois deduzir que existem 310 mil paulistanos com LER/Dort é um erro de interpretação, misturando sintomas que podem ser identificados nos exames e sintomas subjetivos, como dores difusas, formigamentos, choques etc., existentes em vários distúrbios psíquicos e depressivos.

-----  
As LER/Dort não são consideradas doenças e não são reconhecidas pelo SUS nem pelo INSS com essas designações  
-----

Na década de 1930, no Reino Unido, 60% dos telegrafistas apresentavam dores do tipo LER; nos EUA eram apenas 4%. Os sindicatos mobilizados contra as novas tecnologias transmitiam insegurança aos trabalhadores; as LER não tinham nada a ver com o trabalho. Nos anos 1980, foi constatado que, na Austrália, 30% dos trabalhadores que trabalhavam com computadores em serviços públicos tinham

LER; naqueles que trabalhavam por conta própria, esse tipo de afecção não passava de 1%.

Os dados estatísticos publicados na Folha pecam pelo exagero. Essa síndrome, que é muito rara, é apresentada como sendo causa de aposentadoria do trabalho. Os números apresentados correspondem à totalidade das doenças reumáticas, ortopédicas, neurológicas e dos acidentes que acometem os trabalhadores, acumulados durante toda a vida em qualquer profissão.

O diagnóstico de LER/Dort, que é inadequado sob o ponto de vista médico, dá direito, quando aceito pela Previdência, a estabilidade no emprego, a auxílio-acidente, a aposentadoria, a quitação da casa própria, a isenção de imposto na aquisição do veículo etc. Quando não aceito pela Previdência, os sindicatos oferecem, gentilmente, advogados para defender os trabalhadores. O INSS tem de se defender em processos exaustivos para demonstrar o óbvio.

O diagnóstico de LER/Dort é impreciso e perigoso, pois, às vezes, há indicações de cirurgias inúteis. E também não se obrigam os pacientes a fazer tratamento de seus problemas psíquicos, tomando antidepressivos, que são os únicos analgésicos eficientes.

Nesta década, deve-se reafirmar que as adequadas condições ergonômicas dos postos de trabalho são fundamentais para a melhoria da qualidade de vida do trabalhador e da eficiência do rendimento da produção, mas chamar dor na coluna e dores nos pés de LER, assim como ignorar os fatores psicológicos, é fixar no imaginário do trabalhador um absurdo ignorado pela OMS.

---

\*José Knoplich, 65, médico reumatologista, doutor em saúde pública pela USP, é autor do tratado médico "Enfermidades da Coluna Vertebral".